

**Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais
2025.1**

Prof.^a Dr.^a Vânia Carvalho Pinto
vicp@unb.br

PPGRI0086- Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais
Quarta, das 8h-11h50m. Atendimento a ser marcado via e-mail acima.

Página da disciplina: no APRENDER 3 (<https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=24938>)

Nome curto da disciplina: Met

Chave de inscrição: Met

Leia atentamente este programa. A grande maioria das dúvidas mais comuns são respondidas neste documento.

EMENTA

Esta disciplina oferece uma visão geral do que são métodos e metodologia, assim como dos passos necessários para melhorar um projeto de pesquisa. Pela sua dominância na produção acadêmica da disciplina e nos projetos dos(as) alunos(as), o enfoque da disciplina é em métodos qualitativos.

As relações internacionais, pela sua interdisciplinaridade, prestam-se particularmente à utilização de métodos oriundos de outras ciências sociais e, pela impossibilidade de estudar todos, apresentam-se os traços gerais daqueles que têm obtido maior destaque em publicações acadêmicas recentes.

Pretende-se também introduzir as ferramentas éticas e formais necessárias à melhoria de um projeto de pesquisa. Neste sentido, a disciplina propõe também uma reflexão sobre dilemas morais na condução da pesquisa e da escrita; discussões sobre a reflexividade e posicionalidade do(a) pesquisador(a); assim como as dinâmicas inerentes às relações de poder no processo de investigação.

Objetivos de aprendizagem

1. Estudar algumas das metodologias e dos métodos de pesquisa mais comuns em relações internacionais;
2. Desenvolver o raciocínio crítico acerca das assunções inerentes à escolha e utilização de metodologias e métodos específicos, assim como o seu impacto no tipo de conhecimento que é produzido;
3. Desenvolver reflexividade acerca das práticas de pesquisa e das questões éticas que a informam;
4. Melhorar o projeto de pesquisa.

Avaliação:

Existem **dois itens de avaliação obrigatória e um opcional:**

A. Obrigatória:

- 1. Participação ativa. Nota: de 0 a 4 pontos;**
- 2. Projeto. Nota: de 0 a 6 pontos.**

A súmula dos critérios acima comporá a avaliação final que receberá nota numérica de zero a dez. Esta nota será transposta para o sistema de menções de acordo com o Regimento Geral da UnB.

B. Opcional: Finda a avaliação obrigatória, os(as) alunos(as) têm a opção de fazer um questionário de ponto extra no Aprender que pode acrescentar até (1) ponto à nota final obtida na avaliação obrigatória. **Existe somente 1 tentativa. O questionário abrirá alguns dias antes do final das aulas e ficará aberto até dia 09.07.25 (vide cronograma)**

Assiduidade: De acordo com o Regimento Geral da UnB, **não existe abonamento de faltas. Reprovação com 25% de faltas, correspondente a 15 horas/aula.**

A. Obrigatória:

[PARTICIPAÇÃO]

- **Definição:** Presença, pontualidade e demonstração de interesse, assim como engajamento ativo e construtivo nas discussões e atividades em sala de aula. Demonstração de domínio da matéria atribuída para o dia, e de capacidade de reflexão crítica acerca da mesma.

[PROJETO]

- **Critérios de avaliação:** os projetos devem refletir conhecimento aprofundado da literatura da disciplina e a aplicação relevante e fundamentada da mesma ao tema de pesquisa. Se a literatura do curso não for utilizada, isso gera a nota zero. São também avaliadas: adequação do argumento à pergunta, organização geral e utilização correta dos conceitos, clareza e correção gramatical das respostas. Estes critérios são consubstanciados em três itens totalizando 6 pontos (vide acima): organização (1 ponto); literatura (1 ponto) e Análise (4 pontos);

- **Orientações para a realização do projeto:**

Deve ser estruturado de acordo com o formato abaixo, e na ordem apresentada:

1. Título
2. Tema
3. Pergunta
4. Hipótese(s)

5. Metodologia
6. Referencial teórico
7. Métodos para a coleta da informação
8. Métodos para a análise da informação
9. Argumento provisório
10. Linhas de conclusão
11. Bibliografia

- Deve fazer uso obrigatório da literatura do curso que seja relevante para o trabalho de pesquisa, totalizando, **pelo menos, (8) textos da disciplina;**
- O projeto deve ter **(4) páginas no máximo.** Páginas extras não serão corrigidas; a bibliografia não conta para este limite de páginas;
- O tamanho da letra deve ser (12), espaço 1,5, com margens à descrição. Apela-se, no entanto, ao bom senso. Trabalhos ilegíveis não serão corrigidos;
- Se forem utilizadas ideias ou citações de livros, artigos, ou da internet, devem ser citadas. Se não for, será considerado plágio, e a nota será zero;
- As referências e notas devem ser obedecer **a um só sistema** de notação (e.g. ABNT), e este deve ser utilizado de forma consistente ao longo do trabalho;
- Os trabalhos devem ser enviados **via Aprender no item correspondente** até à data limite estabelecida em cronograma. **É da responsabilidade do(a) aluno(a) a submissão do trabalho correcto no item correspondente. Os trabalhos submetidos são os finais.** Não aceito troca de trabalhos, nem trabalhos submetidos sob qualquer outra forma;
- Trabalhos atrasados **não** serão aceites.

Materiais do curso

Disponibilizados na página do Aprender da disciplina.

Livro recomendado:

Vânia Carvalho Pinto (2023). *Métodos de pesquisa em Relações Internacionais*. São Paulo: Contexto.

<https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/v1/vania-carvalho-pinto>. Disponível também na [amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Módulos temáticos:



MÓDULO 1: Ética, reflexividade e posicionalidade

MÓDULO 2: Metodologias

MÓDULO 3: Métodos de coleta de informação

MÓDULO 4: Métodos de análise da informação

Cronograma & Leituras (sujeito a alterações)

Se	<i>Matéria; Atividades didáticas; Documentos de estudo & Aulas</i>
1	<i>I: Ética, reflexividade e posicionalidade</i> Apresentação da disciplina Macfarlane (2008: 9-19; 123-136); Ackerly and True (2008); Jamieson et al (2022) Atividade prática: reflexividade pessoal e epistemológica
	26.03.25
2	<i>Relações de poder na pesquisa: corporificação e insider/outsider</i> Ergun/Erdemir (2010); Hanson/Richards (2017); Gentile (2013) Imprensa: Giulio Regeni; Matthew Hedges Atividade prática: Aprimoração do tema e reflexividade
	02.04.25
3	<i>Palestra: Questões éticas no estudo de povos indígenas</i> Convidada: Prof. ^a Tchella Maso, IREL Ball (2008); Lugones (1987)
	09.04.25
4	<i>Palestra: Desafios de pesquisa no Oriente Médio: o caso da Tunísia [no teams]</i> Convidada: Dra. Aline Alencar, Pós-Doutoranda PPGRI
	16.04.25
5	<i>II: Metodologias</i> Positivismo e Interpretativismo: Bevir/Rhodes (2018) Etnografia: McKay/Levin (2015)/ Nair (2021); Narrativa: Adib-Moghadam (2007)/Picq (2016)
	23.4.25
6	<i>II: Metodologias (cont.)</i> Estudo de caso: Baxter/Jack (2008)/Ruffa (2020); Feminismo: Paxton (2000). Atividade prática: ‘Situation Room’
	24.04.25
	30.04.25 & 07.05.25- Não haverá aula
7	<i>III: Métodos de coleta de informação</i> Observação, amostragem, pesquisa de campo, pesquisa histórica, entrevistas, grupos focais e vinhetas Pesquisa de campo: Louis et al (2018); Pesquisa histórica: Thies (2002); Entrevistas: Alles et al (2018); Littig (2009); Grupos focais: Van Ingelgom (2020); Vinhetas: Barter/Renold (2000).
	14.05.25
8	<i>IV: Métodos de análise da informação</i> <i>Process tracing</i> [Convidada: Prof. ^a Maria Helena Santos] [no teams] (A ser confirmada)
	21.05.25

9	<i>Process tracing</i> [Convidada: Prof. ^a Maria Helena Santos] [no teams] (A ser confirmada)
	28.05.25
10	Transcrição: Paulus/Lester/Dempster (2015); Confidencialidade: Kaiser (2012); Codificação: Kalpokaite/Radivojevic (2019); Análise temática: Hayfield et al (2019).
	04.06.25
11	Análise de Discurso: Towns (2022); Neumann/Dunn (2016) Análise de conteúdo interpretativa: Ginger (2006)
	11.06.25
12	<i>*Desenho do Projeto de pesquisa</i> <i>Apresentações</i>
	18.06.25
13	<i>*Desenho do Projeto de pesquisa</i> <i>Apresentações</i>
	25.06.25
14	<i>*Desenho do Projeto de pesquisa</i> <i>Apresentações</i>
	02.07.25
15	Entrega do projeto (via Aprender)/Questionário opcional de ponto extra (via Aprender)
	Até 09.07.25 às 23h55m

Bibliografia Obrigatória¹

Ackerly, Brooke and Jacqui True (2008). 'Reflexivity in Practice: Power and Ethics in Feminist Research on International Relations.' *International Studies Review*, 10(4): 693-707.

Adib-Moghadam, Arshin (2007) "Inventions of the Iran-Iraq War". *Middle East Critique*, 16(1): 63-83. DOI:10.1080/10669920601148620.

Alles, Delphine, et al (2018). "Interviews in International Relations". Guillaume Devin (Ed.). *Resources and Applied Methods in International Relations*. Basingstoke: Palgrave, pp. 109-122.

¹ Todos os livros citados aqui (e os capítulos não incluídos na bibliografia obrigatória) podem ser utilizados como bibliografia complementar para aprofundamento de temas nos quais os(as) alunos(as) tenham interesse.

Baxter, Pamela/Susan Jack (2008). “Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers.” *The Qualitative Report*, 13(4): 544-559, <http://www.nova.edu/ssss/OR/OR13-4/baxter.pdf>

Bevir, Mark/R.A.W. Rhodes (2018). ‘Interpretative Political Science. Mapping the Field’. Mark Bevir/R.A.W. Rhodes (Eds.). *Routledge Handbook of Interpretive Political Science*. London/NY: Routledge, pp. 3-27.

Barter, Christine/ Emma Renold (2000). ‘I wanna tell you a story’: exploring the application of vignettes in qualitative research with children and young people.’ *Int. J. Social Research Methodology*, 3(4): 307-323.

Checkel, Jeffrey T. (2009). “Process Tracing”. Klotz, Audie and Deepa Prakash (Eds.) (2008). *Qualitative Methods in International Relations A Pluralist Guide*. Basingstoke: Palgrave, pp. 114-130.

Ergun, Ayça and Aykan Erdemir (2010). ‘Negotiating Insider and Outsider Identities in the Field: "Insider" in a Foreign Land; "Outsider" in One’s Own Land.’ *Field Methods* 22(1), pp. 16–38.

Gentile, Michael (2013). ‘Meeting the ‘organs’: the tacit dilemma of field research in authoritarian States.’ *Area* 45(4): 426–432.

Ginger, Clare (2006). ‘INTERPRETIVE CONTENT ANALYSIS. Stories and Arguments in Analytical Documents.’ Dvora Yanow and Peregrine Schwartz-Shea (Eds.). *Interpretation and Method Empirical Research Methods and the Interpretive Turn*. Armonk, New York London: M.E.Sharpe, pp. 331-348.

Hanson, Rebecca and Patricia Richards (2017). ‘Sexual Harassment and the Construction of Ethnographic Knowledge.’ *Sociological Forum*, 1-23. DOI: 10.1111/socf.12350

Hayfield, Nikki et al (2019). “‘Never Say Never?’” Heterosexual, Bisexual, and Lesbian Women’s Accounts of Being Childfree’. *Psychology of Women Quarterly* XX(X): 1-13.

Jamieson, Michelle K./Gisela H. Govaart/Madeleine Pownall (2023). Reflexivity in quantitative research: A rationale and beginner's guide. *Soc Personal Psychol Compass*.17:e12735. <https://doi.org/10.1111/spc3.12735>.

Kaiser, Karen (2012). “Protecting confidentiality”. Jaber Gubrium et al (Eds.). *The SAGE Handbook of Interview Research. The Complexity of the Craft*. 2nd ed. Los Angeles et al: Sage.

Kalpokaite, N., & Radivojevic, I. (2019). Demystifying Qualitative Data Analysis for Novice Qualitative Researchers. *The Qualitative Report*, 24(13), 44-57, <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol24/iss13/5>

Littig, Beate (2009). ‘Interviewing the Elite – Interviewing Experts: Is There a Difference?’ In: Bogner, Alexander, Beate Littig and Wolfgang Menz (2009). *Interviewing Experts*. Basingstoke: Palgrave, pp. 98- 116

Louis, Marieke et al (2018). “The Field Study.” Guillaume Devin (Ed.). *Resources and Applied Methods in International Relations*. Basingstoke: Palgrave, pp. 95-108.

Macfarlane, Bruce (2009). *Researching with integrity. The ethics of academic inquiry*. NY and London: Routledge.

Nair, Deepak (2021) “Hanging Out” while Studying “Up”: Doing Ethnographic Fieldwork in International Relations. *International Studies Review*, doi: 10.1093/isr/viab001

MacKay, Joseph and Jamie Levin (2015). ‘Hanging Out in International Politics: Two Kinds of Explanatory Political Ethnography for IR.’ *International Studies Review* 17: 163–188.

Picq, Manuela (2016). ‘Simultaneous translation. Finding my core in the periphery’. Naem Inayatullah/ Elizabeth Dauphinee (eds). *Narrative Global Politics. Theory, history and the personal in International Relations*. London/NY: Routledge, pp. 35-50.

Paulus, Trena/Lester, Jessica N./Paul G. Dempster (2015). ‘Transcribing Audio and Video Data’. *Digital Tools for Qualitative Research*. London: Sage, DOI: <https://dx.doi.org/10.4135/9781473957671>.

Paxton, Pamela (2000). “Women’s suffrage in the measurement of democracy: Problems of operationalization.” *St Comp Int Dev* 35: 92–111, <https://doi.org/10.1007/BF02699767>

Ruffa, Chiara (2020). ‘Case Study Methods: Case Selection and Case Analysis.’ *The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations*. Thousand Oaks: Sage, pp. 1133-1147.

Thies, Cameron G. (2002). 'A Pragmatic Guide to Qualitative Historical Analysis in the Study of International Relations.' *International Studies Perspectives*, 3: 351–372.

Van Ingelgom, Virginie (2020). "Focus Groups: From Qualitative Data Generation to Analysis." *The SAGE Handbook of Research Methods in Political Science and International Relations*. Thousand Oaks: Sage, pp. 1190-1210.

Bibliografia complementar

Bogner, A./ B. Littig/W. Menz (2009). *Interviewing Experts*. Basingstoke: Palgrave.

Gubrium, J./ J. Holstein/ A.Marvasti/K.McKinney (Eds.) (2012). *The SAGE Handbook of Interview Research. The complexity of the craft*. 2nd ed. London et al: Sage.

Payne, G./ J.Payne (2004). *Key concepts in social research*. London et al: Sage.

Saldaña, J. (2013). *The coding manual for qualitative researchers*. London et al: Sage.

Klotz, A./D. Prakash (Eds.) (2008). *Qualitative Methods in International Relations A Pluralist Guide*. Basingstoke: Palgrave.